

## AS NUANCES DO PIBID NAS TURMAS DA EJA: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS E CONSTRUINDO SABERES PEDAGÓGICOS

Mário Eduardo Alves de Souza<sup>1</sup>  
Vilma Ribeiro de Almeida<sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiências a partir das contribuições apreendidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de um estudante de licenciatura em Matemática a partir da vivência em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As reflexões aqui apresentadas estão interligadas pelas ações vivenciadas pelo estudante na sala de aula da EJA de uma escola do Ensino Fundamental no município de Paraíso do Tocantins. O referencial teórico está firmado em alguns autores como Freire, Tardif, Candau, Carvalho, Nóvoa, os quais abordam teorias acerca da formação de professores, bem como perspectivas educativas pautada na humanização dos processos educativos, apresentando conceitos como de andragogia, de dialogicidade, entre outros tão caros a essa modalidade de ensino. A metodologia inscreve-se no campo da abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, por buscar compreender os sentidos e os saberes construídos por um estudante de licenciatura em Matemática no Programa PIBID. O *locus* da experiência foi a sala de aula em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesta perspectiva entre teoria e prática revelou-se dois eixos principais a partir da experiência realizada no PIBID: a desconstrução de preconceitos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seus sujeitos e a ampliação dos saberes pedagógicos na prática. A experiência da atuação do licenciando em contextos da EJA possibilitou reflexões acerca da construção de uma docência mais crítica, sensível à diversidade e alinhada aos princípios da justiça educacional. Conclui-se que o PIBID é uma política formativa estratégica, ao proporcionar experiências importantes e significativas de ensino e aprendizagem, especialmente em contextos historicamente desafiadores como a EJA, contribuindo para a formação de professores para que tenham um olhar mais acolhedor para com aqueles e aquelas que não puderam concluir seus estudos no tempo e na idade certa.

**Palavras-chave:** PIBID. Educação de Jovens e Adultos. Formação docente. Educação pública. Saberes e prática.

<sup>1</sup> Acadêmico: curso Licenciatura em Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – TO, mario.souza@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup> Professora: mestra em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – TO, vilma.almeida@ifto.edu.br



## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade de ensino no sistema educacional brasileiro, voltada para assegurar o direito à escolarização àqueles que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou não puderam concluir a educação básica na idade regular. Historicamente marcada por exclusões, invisibilidades e preconceitos, a EJA exige práticas pedagógicas comprometidas com a escuta, o respeito às trajetórias de vida dos educandos e a valorização de seus saberes.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pelo Ministério da Educação e orientado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem desempenhado um papel relevante na formação inicial de professores das licenciaturas, ao proporcionar vivências práticas desde os primeiros períodos da graduação, aliadas à reflexão teórica sobre os desafios da docência. Ao promover

a inserção de licenciandos em escolas da rede pública de ensino, o programa potencializa a construção de saberes pedagógicos e o reconhecimento da realidade educacional brasileira em sua diversidade.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as contribuições do PIBID para a formação docente a partir da experiência de licenciandos em turmas da EJA. Para a análise-reflexiva da experiência realizada considerou-se aspectos importantes dessa vivência a partir da prática pedagógica desenvolvida, na escola de Centro de Ensino Médio no município de Paraíso do Tocantins. Observando os aspectos críticos, reflexivos e sensíveis referentes às especificidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos. Para isso, foram discutidos os desafios enfrentados, os saberes mobilizados e os sentidos atribuídos à docência no contexto da EJA.

## METODOLOGIA

Este relato de experiência adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, conforme proposta por Gil (2008), ao buscar compreender, interpretar e refletir sobre as práticas pedagógicas vivenciadas por um licenciando em Matemática, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública do município de Paraíso do Tocantins.



A experiência foi registrada por meio de anotações em diário de campo, elaboração de planos de aula, observações realizadas em sala, regência de aulas e discussões formativas no âmbito do Programa PIBID. Esses registros permitiram uma sistematização reflexiva, com o objetivo de destacar os desafios, aprendizagens e sentidos atribuídos à docência nesse espaço educativo específico.

A metodologia adotada está fundamentada na compreensão de que o relato de experiência, enquanto instrumento de investigação qualitativa, permite dar visibilidade aos processos formativos e às práticas docentes emergentes da realidade concreta (Gil, 2008), valorizando o olhar do sujeito, neste caso da EJA, os quais vivenciaram a prática educativa em sua complexidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação docente no Brasil é composta por diferentes políticas públicas e concepções pedagógicas que dialogam com a realidade social, cultural e histórica. O PIBID é um programa criado para atender à Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Decreto nº 6.755, de 24 de janeiro de 2009. Em seu art. 1º, o decreto estabelece como objetivo a organização, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, da formação inicial e continuada dos profissionais da educação para as redes públicas da educação básica.

Outra perspectiva apresentada refere-se à atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela coordenação e fomento dos programas de formação inicial e continuada, entre outras atribuições. O programa tem como objetivo a melhoria da qualidade da educação básica pública, por meio do apoio à formação de profissionais do magistério e da valorização do docente.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política de valorização da formação inicial, ao possibilitar a imersão dos licenciandos em contextos escolares desde os primeiros períodos de graduação, promovendo a articulação entre teoria e prática.

Neste sentido, os acadêmicos selecionados articulam os saberes teóricos adquiridos na universidade com a experiência prática vivenciada nas escolas que os acolhem, contribuindo,



assim, para sua formação inicial e, consequentemente, para a melhoria da qualidade da educação básica na rede pública.

Sendo assim, a formação de Professores abordada por Tardif (2014) traz a ideia das interações humanas como um requisito essencial para interligarmos a nossa análise da organização do trabalho pedagógico, qual seja: trabalhar em prol da coletividade, reciprocidade e da aprendizagem relacional. No qual seja possível pensarmos em processos educacionais que compartilham experiências, ampliando os saberes por meio do diálogo e da parceria mútua entre os diversos sujeitos participantes do processo.

O autor supracitado enfatiza que os saberes docentes são constituídos em múltiplos espaços e experiências, incluindo a formação universitária, a prática pedagógica e o contato com os sujeitos da aprendizagem. O PIBID, ao integrar esses campos de forma orientada, fortalece a construção de uma identidade docente crítica e reflexiva.

Paulo Freire (2014; 2016) ao tratar da Educação de Jovens e adultos destaca a importância de uma educação que reconheça os saberes de experiência realizadas pelos educandos, valorizando suas trajetórias e lutas. Para o autor, a educação de jovens e adultos deve partir da realidade concreta dos sujeitos, promovendo a aprendizagem a partir da dialogicidade, da consciência crítica e da transformação social.

Carvalho 2010, corrobora com Paulo Freire na questão de reconhecer os aspectos de uma educação pautada nos saberes já concebidos pelos educandos e traz o conceito da andragogia, na qual a orientação da aprendizagem parte de situações da vida, de aprendizados a partir das experiências e necessidades apresentadas pelo aprendiz, não de temas preestabelecidos. Desta forma o professor incentiva o aluno a desenvolver a capacidade de pensar e fazer conexões com o seu saber, valorizando as aprendizagens constituídas no decorrer da vida, já que são em maior parte adultos e carregam consigo diversos saberes práticos e saberes educativos, (Godói, Araújo, 2024). Desta forma, reafirma-se que o trabalho docente na EJA requer sensibilidade, escuta e respeito à diversidade de tempos e percursos formativos.

Nesta mesma perspectiva Nóvoa (2014; 2016) reforça a importância da profissionalização docente centrada na prática e na construção coletiva dos saberes.



Ele argumenta que a formação não deve ser um processo isolado, mas sim vivenciado em comunidades de aprendizagem, nas quais a reflexão sobre a ação seja parte essencial.

Essa perspectiva se alinha à proposta do PIBID, que promove a atuação conjunta de estudantes de licenciatura, professores da escola básica e docentes formadores de cursos superiores.

Outro ponto importante é trazido por Candau (2011), ao discutir a educação intercultural e os desafios da diversidade nos espaços escolares. No contexto da EJA, essa diversidade é intensificada pelas diferentes idades, experiências de vida, origens sociais e trajetórias de exclusão que marcam os estudantes. Dessa forma, a formação docente precisa estar atenta à pluralidade, compreendendo a sala de aula como espaço de diálogo e construção de sentidos.

Portanto, o PIBID, ao promover a inserção dos licenciandos na EJA, constitui-se como uma oportunidade potente de aprendizagem e de desconstrução de conceitos e preconceitos. Por meio da convivência com os sujeitos da EJA e da mediação formativa dos docentes supervisores, os bolsistas são desafiados a rever suas concepções pedagógicas e a desenvolver práticas mais acolhedoras e críticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões aqui apresentadas pautam-se a partir da experiência deste estudante de licenciatura em Matemática na realização das atividades do PIBID na turma de EJA da escola Centro de Ensino Médio José Alves de Assis. Essa experiência revelou aprendizagens significativas que sem sombra de dúvidas marcaram a minha formação inicial no curso de Licenciatura em Matemática. A partir dessa experiência trago como discussão e resultados da minha efetiva participação no Programa PIBID dois aspectos:



## **Desconstrução de preconceitos sobre a EJA e seus sujeitos**

A minha inserção como bolsista em turmas da EJA possibilitou o contato direto com um público historicamente estigmatizado pela sociedade e, muitas vezes, também por setores da própria comunidade escolar. Inicialmente, demonstrou uma certa preocupação e confesso até alguns questionei a irrelevância pedagógica de um PIBID na EJA. Contudo, o convívio com os estudantes revelou trajetórias marcadas por resistência, esforço e desejo de aprender, mesmo diante de adversidades socioeconômicas, familiares e de saúde. Sinceramente eu não imaginava que encontraria tanta vontade de aprender.

Como afirma Tardif e Lessard (2014, p. 61) “[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado”. São histórias de vida que emocionam, e que nos ensinam a dar valor ao que temos. Saí de lá muito mais acolhedor e porque não dizer mais humano.

Ressalto que essa transformação de olhar indica a potência do PIBID em promover não apenas aprendizagens didático-pedagógicas, mas também humanas, ao confrontar os licenciandos com realidades invisibilizadas nos currículos formais das licenciaturas.

## **Ampliação dos saberes pedagógicos na prática**

A atuação na EJA exigiu do bolsista a mobilização de saberes para além daqueles tradicionalmente trabalhados nos cursos de licenciatura. Diante de turmas heterogêneas, com diferentes faixas etárias, níveis de alfabetização e histórias de evasão, precisei adaptar metodologias, reelaborar conteúdos e desenvolver estratégias didáticas mais acessíveis e significativas.

Essa experiência reverbera em Freire (2016, p. 67) quando afirma que “a nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a subjetividade do objeto assimilado”. Neste sentido, a mediação do professor supervisor e dos coordenadores do PIBID foi fundamental nesse processo. As reflexões coletivas realizadas nos encontros formativos estimularam a ressignificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento da autonomia docente.





## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência analisada neste relato de experiência evidenciou que o PIBID, ao inserir licenciandos em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou entre diferentes turmas, promove não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também a formação de uma consciência crítica, sensível à diversidade e às desigualdades sociais que marcam a escola pública brasileira.

A EJA, muitas vezes marginalizada nas discussões curriculares e nos espaços de formação inicial, mostrou-se um espaço potente de aprendizagem, marcado por histórias de resistência, desejo de transformação e construção coletiva do conhecimento.

O PIBID, nesse sentido, cumpre um papel estratégico ao articular teoria e prática desde os primeiros momentos da licenciatura, permitindo que os futuros professores enfrentem os desafios concretos da profissão com maior preparo, empatia e responsabilidade. A presença dos licenciandos na EJA não só contribui com a sua formação individual, mas também contribui com a dinamização das práticas pedagógicas nas escolas e com a valorização dessa modalidade de ensino.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio à minha formação acadêmica, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Ao Curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins por me proporcionar a construção da minha caminhada acadêmica.



## REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Curriculo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.htm>. Acesso em: 03 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NÓVOA, António. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (org.) **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da; GATTI, Bernadete Angelina; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; PAGOTTO, Maria Dalva Silva; SPAZZIANE, Maria de Lourdes (org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (org.) **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.